

# economia

## Lula critica tarifaço e cobra regulação de big techs

Falas ocorreram na abertura da reunião ministerial de ontem, marcada para alinhar discurso e ações do Planalto

### / CONJUNTURA

Durante reunião ministerial realizada ontem, o presidente Lula (PT) voltou a passar recados contra o tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com críticas ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e à falta de regulamentação das chamadas big techs.

Lula e outros ministros usaram na reunião um boné com a mensagem “O Brasil é dos brasileiros”, slogan nacionalista usado pela gestão desde que intensificou o discurso de soberania nacional.

“Ele [Trump] publicou de novo ontem (segunda) às 21h uma nota ameaçando outra vez que quem mexer com as big techs deles vai sofrer as consequências”, disse Lula, que faz uso do boné com a mensagem “O Brasil é dos brasileiros”, slogan nacionalista usado pela gestão desde que intensificou o discurso de soberania nacional.

“Disse que as big techs são patrimônios americanos e não quer que ninguém mexa. Isso pode ser verdade para ele, não para nós. Somos um país soberano, temos uma legislação e quem quiser entrar nesse 8,5 milhões de km², no nosso espaço aéreo, marítimo, nas nossas florestas, tem que prestar conta à nossa Constituição”, declarou.

O tom de reforço à soberania

foi mantido na reunião desta terça, em que Lula voltou a destacar o papel de seus ministros Fernando Haddad (Fazenda), Mauro Vieira (Relações Exteriores) e do vice-presidente Geraldo Alckmin (Indústria, Comércio e Serviços) na negociação do tarifaço.

“Quero comunicar à imprensa que este homem aqui está 24h por dia à disposição com quem quer que seja, o assunto que for, sobretudo na questão comercial. O que não estamos dispostos é ser tratados como se fôssemos subalternos. Isso não aceitamos de ninguém”, disse.

O presidente também voltou a criticar Eduardo Bolsonaro pelas articulações em prol do tarifaço, direcionando o pedido à ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), responsável pelo diálogo com o Congresso Nacional. Conforme mostrou a Folha de S.Paulo, o presidente já havia, inclusive, manifestado para o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o desejo de que a Câmara cassasse o mandato de Eduardo.

Com o começo do tarifaço, EUA e Brasil têm vivido uma crise na relação comercial, como também na diplomática. Após o anúncio da sobretaxa de 50%, o governo americano também anunciou retaliações como a suspensão de vistos em passaportes de ministros brasileiros, o que também foi citado por Lula na



Presidente e outros ministros usaram na reunião de ontem um boné com a mensagem ‘O Brasil é dos brasileiros’

abertura da reunião mencionando especificamente a sanção contra Ricardo Lewandowski (Justiça), anunciada por bolsonaristas.

“Queria dizer ao companheiro Lewandowski a minha solidariedade e do governo a você por conta do gesto irresponsável dos Estados Unidos de cassarem seu visto. Na verdade eu acho que eles estão deixando de receber uma personalidade da sua competência e qualidade, eu acho que é vergonhoso para eles e não para você”, declarou Lula.

A informação de que os vistos do ministro e do ex-presidente do Senado brasileiro Rodrigo Pacheco (PSD-MG) seriam suspen-

dos foi dada pelo empresário bolsonarista Paulo Figueiredo, nos Estados Unidos, mas o Ministério da Justiça e o governo americano não confirmaram até o momento.

Lula também citou a guerra entre Rússia e Ucrânia e disse acreditar que o fim do conflito se aproxima. “É um momento de desafio para nós. Todo mundo sabe o que tem acontecido a nível internacional, todo mundo tem acompanhado a questão da guerra da Ucrânia e da Rússia e todo mundo sabe que está para chegar ao final”, afirmou.

“Tanto o presidente [Vladimir] Putin quanto o presidente (Volodimir) Zelenski já sabem

o limite dessa guerra, Trump já sabe o limite, a Europa já sabe o limite, então acho que estão apenas aguardando o momento de anunciar o fim dessa guerra. Na verdade acho que a preocupação maior deles é que a disputa agora é ver quem vai ficar com a dívida, porque alguém vai ter que ajudar a recuperar a Ucrânia.”

As declarações foram dadas durante abertura da reunião ministerial desta terça, que ocorre sob a expectativa de integrantes de seu governo de um alinhamento do discurso e ações do Palácio do Planalto e orientações sobre as prioridades no Congresso neste ano.

## Governo federal anuncia crédito de R\$ 12 bilhões para modernização de setor industrial

### / INDÚSTRIA

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou um crédito de R\$ 12 bilhões para a compra de novas máquinas para o setor industrial, que já entra em vigor na noite de segunda-feira.

Desse total, R\$ 10 bilhões são do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e R\$ 2 bilhões da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Chamado de Crédito Indústria 4.0, o fundo será destinado à compra de máquinas e equipamentos para modernizar o parque industrial brasileiro.

Os juros para o crédito serão de 7,5% a 8%, além do spread. De acordo com o vice-presidente e ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, a alternativa é considerada mais em conta e deve fomentar o desen-

volvimento industrial e aumentar competitividade.

“Isso vem junto com depreciação acelerada. O governo está estimulando a renovação do parque industrial, do parque fabril brasileiro. Em vez de depreciar a

compra de máquinas e de equipamentos em 15 anos, você deprecia em dois anos. É um forte estímulo à renovação industrial e bens e capital com juro menor”, disse ele.

O financiamento do BNDES será um misto de 60% TR (Taxa

Referencial) e 40% de mercado. Já a Finep complementa a ação, alocando os R\$ 2 bilhões do crédito à sua linha Difusão Tecnológica, que é exclusiva para empresas que precisem modernizar seu parque industrial localizado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

“De qualquer forma, com a inflação que nós temos, essa é uma taxa de juros extremamente competitiva em qualquer economia do mundo. Então é um grande fomento, é um grande estímulo para comprar máquina”, disse o presidente do banco, Aloizio Mercadante.

A medida é resultado da Resolução nº 5.232, de julho deste ano, do Conselho Monetário Nacional (CMN), que ampliou para até 2,5% do saldo dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

O crédito também faz parte

da política do Nova Indústria Brasil, política de desenvolvimento industrial do governo que completou um ano em 2025. A participação do BNDES faz parte do Plano Mais Produção, braço do programa em que instituições financeiras entram com recursos.

Mercadante aproveitou a ocasião para reforçar o pacote de apoio às empresas afetadas pelo tarifaço de 50% implantado contra produtos do Brasil pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciado pelo governo no dia 12 de agosto. Como parte do pacote, o BNDES já havia anunciado também a oferta de garantias a micro e pequenas empresas que desejarem tomar os empréstimos.

O pacote também prioriza a concessão de crédito incentivado a empresas que perderam mais de 5% do faturamento com interrupção de exportações.



Juros para o crédito do segmento serão de 7,5% a 8%, além do spread